



Arlindo Pinto
“Fios de Vida”
Fotografia



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DA AMADORA



23 de Junho a 7 de Agosto de 2007

RUA BEATRIZ COSTA N.º18 R/C 2720 - 486 AMADORA
(Urbanização dos Moinhos - Alfragide)

Horário :

Segunda a Sexta-feira - das 10H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00
Telf.: 21 471 65 77 - Fax: 21 471 65 64
E-mail : gmabual@gmail.com



“Fios de Vida” é o título da Exposição que Arlindo Pinto apresenta no Centro de Arte Contemporânea da Amadora.

Composta por um conjunto de fotografias, Arlindo Pinto recorreu a diversas técnicas para transmitir cada imagem captada. Perante estes “desenhos com luz”, questionamo-nos: Afinal, o que é a realidade?

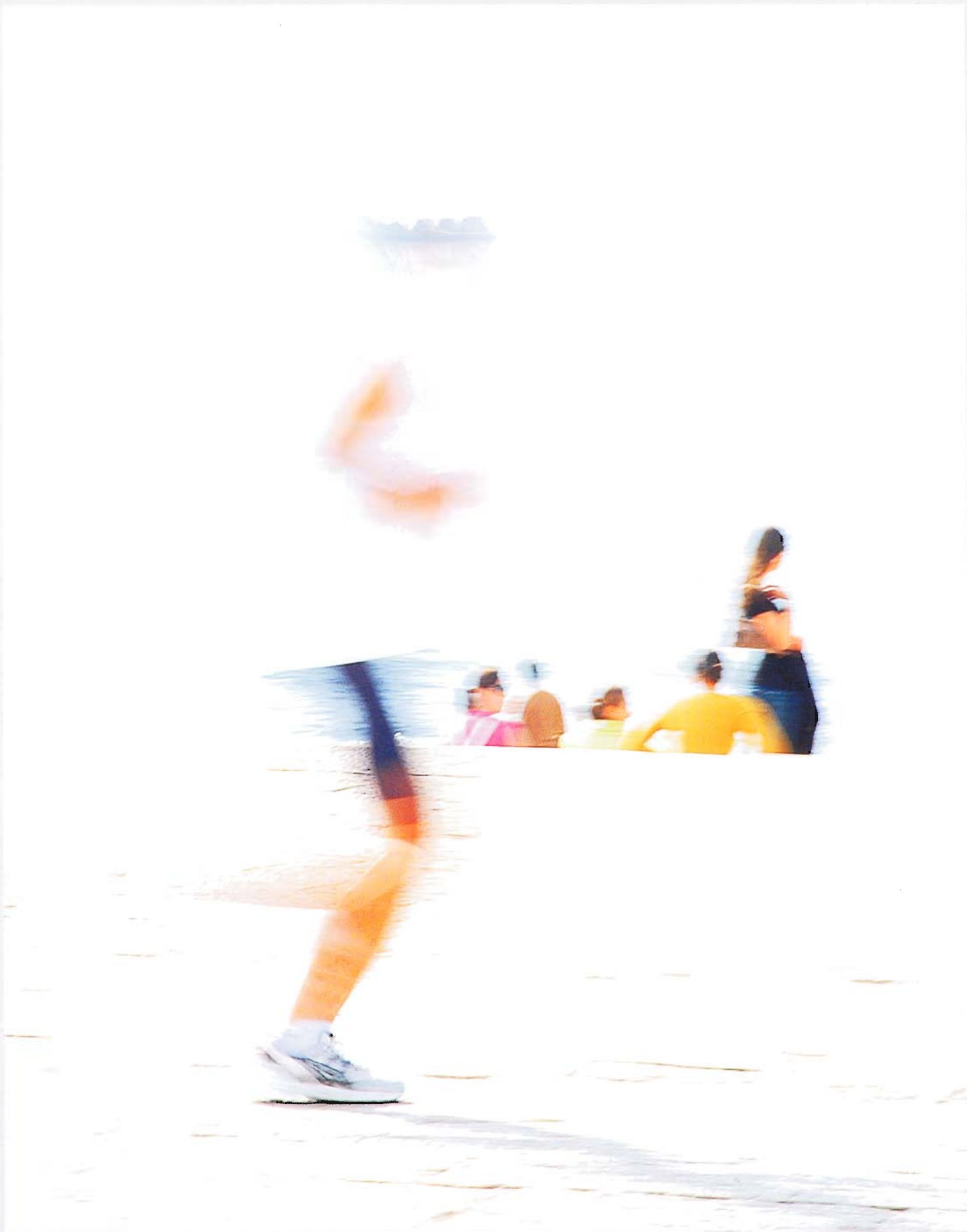
Nestes trabalhos, a subjectividade está inerente, mas não deixa de ser facilitadora e condutora da representação da imagem e da própria produção artística.

Nela, na fotografia, o artista revela a sua interpretação subjectiva e partilha fracções de segundo de momentos irrepetíveis, muitos deles memoráveis.

Não posso deixar ainda de referir o prazer que a Autarquia tem em ver exposto num dos espaços municipais, uma outra faceta, mais pessoal mas sempre dedicada e profissional, de um seu colaborador, que tem várias paixões ao nível do conhecimento e das artes.

O Vereador da Cultura

António Moreira
António Moreira





Fotografia deve ser muito mais do que a mera captação de uma imagem, e não se deve limitar à cópia exacta do objecto fotografado. O verdadeiro fotógrafo é aquele que consegue, por meio de técnicas variadas e inovadoras, não só enaltecer as imagens, como também transmitir a sua visão.

Arlindo Pinto consegue esse propósito visto ser um artista na arte da fotografia. Nas suas fotos, transparece a alma daquele que está por detrás da câmara, capturando as matizes do instante para depois lhes conferir pinceladas da sua interpretação subjectiva, sem contudo ensombrar os motivos da realidade fotografada. Pelo contrário, o seu toque de composição artística vai engrandecer essa realidade e convida-nos a uma diferente apreciação das imagens.

Os trabalhos, subordinados ao tema "Fios de vida", são um magnífico exemplo da qualidade artística da sua produção fotográfica. Neles, Arlindo Pinto optou por uma nova perspectiva, usando uma técnica idêntica àquela de um pintor.

Qualquer um pode ser fotógrafo; apenas alguns conseguem ser artistas. Arlindo Pinto é um deles.

Julieta Ferreira
Escritora





"Temos de deitar fora a camera, não passa de uma ferramenta que nos diz que o mundo existe, e o que ela nos mostra é quase sempre menos interessante do que o que realmente se passa."

Peter Greenaway

A pintura clássica morreu no dia em que a fotografia nasceu, assim como o cinema se finou no dia em que o controle remoto foi introduzido nas nossas casas.

A fotografia não ficou a salvo desta sorte, já que muito provavelmente morreu em data incerta durante a década de noventa do século passado, quando a utilização dos computadores se começou a vulgarizar, e se desenvolveram as suas capacidades de alterar tudo o que é passível de se transformar em linguagem binária.

Em qualquer destes meios de expressão, a maioria dos praticantes continuou a fazer o que sabia como se nada tivesse mudado, e não há nada de errado nisso.

No entanto, a partir do momento em que é possível utilizar vários meios de expressão artística e produzir um resultado final que não podemos classificar facilmente, houve artistas que começaram a pensar que podia ser muito estimulante trabalhar dessa forma. A partir dessa altura começámos a ter dificuldade em encaixar os artistas numa gaveta com uma etiqueta simples e segura.

Foram inventadas novas etiquetas, mas como acontece sempre, não chegaram para todos.

Os artistas fora da gaveta podem escolher entre querer entrar para uma, ou ficar de fora e preocuparem-se apenas com as suas criações, porque independentemente da técnica usada, o que conta é o resultado final.

Mário Filipe Pires

Fotógrafo e formador de fotografia
<http://retorta.net>





Fios de vida ou a fronteira do movimento difuso...

Percorrer essa fronteira, entre arte e o movimento,
deslizando entre a paisagem humana, no avanço dos corpos na cidade,
essa relação fotografada em arte fixada,
esse diluir plástico, ousadia do prender da máquina e dos nervos de pintor,
alma situada na câmara escura da tecnologia, bailado, movimento compulsivo compreendido pelo vento
que vai despenteando a obra,
o fotografado, essa fixidez incompleta de tempo,
despenteando esse movimento para lhe dar sequência como se fosse um quadro pintado, vindo do som
das cores.

Esse esconder o corpo no silêncio da cidade com o ruído moderno,
em silhuetas que nunca se completam, nunca param,
nunca sossegam, mas erguem de uma forma poética os contornos do
tempo que foi,
que é,
e que será, mesmo num intervalo de vida e exaltação de morte. agarrada
quando as fronteiras ficam vazias e nos indicam pistas novas.

O olhar/ver de Arlindo Pinto sugando o momento, como a diluir a textura,
a criar um véu de espátula serena,
para que todos inventem a imagem depois de a captar.

Como uma melodia solitária de cidade,
onde vêm e vão para algum lado no encontro desse painel pulsante, em imagens com algum segredo do
limite,
percepção onde se grava o símbolo da paleta, na solidão com muita gente ao redor, até o clarear nítido da
irrealidade de(composta).

Nevoeiro.

Toque de dedos entre esse ver/olhar por dentro...



Nasceu em 1962, é jurista de profissão e fotografa regularmente desde 1999;

No ano de 2004 concluiu o Curso Profissional de Fotografia, na escola Oficina da Imagem;

Em 2005 concluiu o Curso de Estética Fotográfica, na mesma escola;

Nesse mesmo ano participou numa exposição colectiva promovida pela Oficina da Imagem, com os melhores trabalhos do seu ano de curso;

Em 2006 participou na exposição colectiva "Arte na Planície", em Montemor-o-Novo;

Entre 2 e 12 de Janeiro de 2007, teve patente na Groupama.Arte, Lisboa, uma exposição individual com o trabalho "Fios de Vida", que agora apresenta no Centro de Arte Contemporânea;

Tem trabalhos publicados nas revistas:

"Super Foto Prática" (n.º 76 e 82 de Abril e Outubro de 2004);

"O Mundo da Fotografia Digital" (n.º 1 de Maio de 2005);

"Pessoal" (Julho e Dezembro de 2006, Janeiro e Fevereiro de 2007);

Fotografa com regularidade grupos musicais portugueses e estrangeiros [Fu Manchu (USA), Valient Thorr (USA), The Vipers (UK), The Vicious Five (PT), Xutos & Pontapés (PT), Clã (PT), etc.];

Websites onde o seu trabalho como fotógrafo pode ser consultado:

www.70-200.net

www.myspace.com/arlindopinto



Organização:

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Direcção:

EDUARDO NASCIMENTO

Colaboração:

ISABEL SANTOS, RICARDO CARDOSO e VITOR PEREIRA

Design catálogo:

ANTÓNIO GALVÃO

Fotografia:

ARLINDO PINTO

Pré-impressão:

REPROCROMO, LDA.

Impressão e acabamento:

MABILGRÁFICA, LDA.

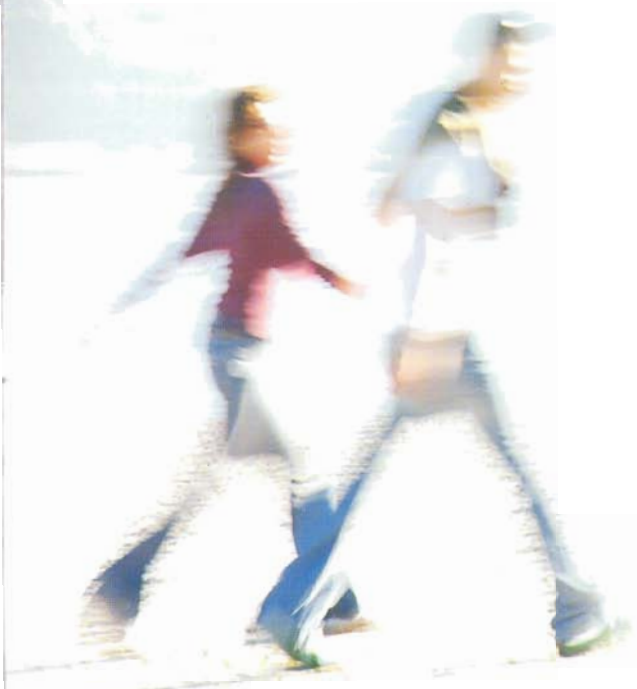
500 Exemplares

Amadora, Junho de 2007

Apoio
ao Fotógrafo:



Caixa Geral
de Depósitos





CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA